

Maio 2008

Extractos da
imprensa Angolana
sobre questões sociais
e de desenvolvimento

CEDOC Dw

Centro de Documentação e Informação
Development Workshop
Luanda - Angola

Centro de Documentação e Informação

O Extracto de notícias é um serviço do Centro de Documentação da DW (CEDOC) situado nas instalações da DW em Luanda. O Centro foi criado em Agosto de 2003 com o objectivo de facilitar a recolha, armazenamento, acesso e disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País.

Através da monitoria dos projectos da DW, estudos, pesquisas e outras formas de recolha de informação, o Centro armazena uma quantidade considerável de documentos entre relatórios, artigos, mapas e livros. A informação é arquivada física e eletronicamente, e está disponível às entidades interessadas para consulta. Além da recolha e armazenamento de informação, o Centro tem a missão da disseminação de informação por vários meios. Um dos produtos principais do Centro é o Extracto de notícias. Este Jornal monitora a imprensa nacional e extrai artigos de interesse para os leitores com actividades de interesse no âmbito do desenvolvimento do País. O jornal traz artigos categorizados nos seguintes grupos principais:

1. [Redução da Pobreza e Economia](#)
2. [Mercado Informal e Microfinanças](#)
3. [Governança e Descentralização](#)
4. [Eleições e Educação Cívica](#)
5. [Educação, Juventude e Criança](#)
6. [Terra, Habitação e Urbanização](#)
7. [Serviços Básicos](#)
8. [Paz e Reconciliação](#)

As fontes monitoradas são:

- **Jornais:** Jornal de Angola, Agora, Semanário Angolense, Folha 8, Terra Angolana, Actual, A Capital, Chela Press, O Independente, Angolense, e o Semanário Africa, incluindo Publicações Comunitárias como ONDAKA, Ecos da Henda, e InfoSambila

- **Websites:** Angonoticias, Radio Nacional de Angola, Ibinda, Jornal de Angola, Angolapress, Kwacka.net

O Corpo das notícias não é alterado.

Esperamos que o jornal seja informativo e útil para o seu trabalho. Para a melhoria dos nossos serviços agradecemos comentários e sugestões.

Grato pela atenção.

A Redacção

Genérico

Redacção Kâmia Madeira

Conselho de Edição e Revisão:

Allan Cain, Fabrice Beutler,
Beat Weber, Pacheco Ilinga,
Katuzolo Paulina, Gelson Gaspar,
Azancoth, Massomba Dominique

Editado por:

Development Workshop-Angola

Endereço:

Rua Rei Katyavala 113,
C.P. 3360, Luanda - Angola

Telefone:

+(244 2) 448371 / 77 / 66

Email:

cedoc.dwang@angonet.org

Com apoio de:

LUPP (Programa de Redução
a Pobreza Urbana de Luanda),
DFID e Embaixada da Noruega

INDICE

1 redução da pobreza e economia	2
1.1 Zungueiras procuram espaço no Mercado do São Paulo.....	2
1.2 Jovens formados pelo MAPESS criam micro-empresas no lobito.....	2
1.3 Venda de ginguba gera rendimentos	3
2 mercado informal e microfinanças	4
2.1 Mercado Municipal de São Paulo acolhe vendedores ambulantes.....	4
3 governação e descentralização	5
3.1 Governo apresenta estudo político de ciência e tecnologia.....	5
3.2 Governo provincial de Luanda constrói parques de estacionamento	5
4 Eleições e Educação Cívica .	6
4.1 Defendido pluralismo informativo na cobertura do pleito eleitoral.....	6
4.2 Governadora de Luanda considera brilhante empenho dos sobas no processo eleitoral	6
4.3 Os números do processo eleitoral a 4 meses das eleições.....	7
4.4 Governo cria condições para eleições exemplares	8
4.5 Actualização do registo termina hoje	8
4.6 Destacado papel do professor na sensibilização do eleitor.....	9
5 Educação, Juventude e Criança	10
5.1 Compromissos de protecção à criança expostos por Kussumua em Malanje	10
6 terra, habitação e urbanização	11
6.1 Camponeses do Bengo beneficiaram de micro-financiamentos avaliados em 129 mil dólares.....	11
6.2 Pracinha da Pousada verdadeiro perigo à saúde	12
6.3 Um misto de sucata, águas paradas e lixo	13
7 serviços basicos.....	14
7.1 Saúde quer maior intervenção de sobas no combate à cólera	14
7.2 Enaltecido empenho do Governo na reconstrução de unidades sanitárias.....	14
8 Paz e Reconciliação	15
8.1 País terá nova fábrica de produtos ortopédicos.....	15
8.2 Centros de formação estão distribuídos por todos os municípios.....	15
8.3 MAPESS estabelece mecanismos que facilitam formação profissional de ex-militares	16

1 REDUÇÃO DA POBREZA E ECONOMIA

1.1 Zungueiras procuram espaço no Mercado do São Paulo

Jornal de Angola 10/05/ 2008

Mais de três mil vendedoras ambulantes, vulgas zungueiras, inscreveram-se na administração do Mercado do S.Paulo, sito no Sambizanga, com objectivo de possuírem um espaço para comercializarem os seus produtos.

O administrador do Mercado do São Paulo, Sebastião Júlio Gambôa, disse, que o número de inscrição está além das expectativas.

Segundo ele, o programa concebido numa primeira fase prevê enquadrar cerca de duas mil vendedoras, cujo objectivo primordial é a retirada das zungueiras, e não só, que deambulam na rua Ngola Kiluanje, e nas imediações do referido mercado.

A medida abrange todos os vendedores que comercializam produtos nos mercados circunvizinhos, que ao relento, com perigos de vida e más condições de trabalho insistem em vender na rua. "A nossa principal intenção é melhorar a qualidade de trabalho dos ambulantes e a salubridade dos nossos munícipes", reiterou.

As primeiras zungueiras foram, já, enquadradas. O número de solicitação de pedido continua a subir de dia para dia. Referiu que: "Temos as câmaras que estão, praticamente inutilizadas, pelo facto de escassearem vendedoras de produtos perecíveis. Logo podemos enquadrar mais pessoal", pontualizou.

Com uma área total de 7.035 metros quadrados, o mercado tem já no seu interior cerca de 1.050 vendedores. Possui ainda uma área administrativa com quatro gabinetes, igual número de armazéns, duas câmaras frigoríficas e 11 lojas.

1.2 Jovens formados pelo MAPESS criam micro-empresas no Lobito

Jornal de Angola 13/05/ 2008

Celestina Flora, Maria Luísa Flora e Judith Chandamisa desenvolvem, desde 2005, no bairro da Luz, no Lobito,

de mãos dadas, um projecto de micro-empresa no domínio do corte e costura.

A implementação deste projecto só foi possível pelo facto de terem frequentado, antes, com muita dedicação, durante três meses, o referido curso no Centro de Reabilitação Profissional da Cabaia, localizado a dois quilómetros do centro da cidade.

A partida, reconhece Celestina Flora, a coordenadora da micro-empresa, tudo foi difícil. Mas o centro de emprego do MAPESS disponibilizou uma máquina de costura.

Daí para a frente puseram em marcha o projecto. O empenho dos seus criadores tornou-o viável. Compraram os tecidos, as linhas e afins.

Hoje, os resultados do seu sentido empreendedor estão à vista. São vários clientes que têm no local a preferência para as compras de panos de cozinha, camisas, trajes tradicionais e fatos clássicos para senhoras.

A formação adquirida no centro da Cabaia foi, por assim dizer, a rampa de lançamento. Agora, Celestina Flora e pares desdobram-se em melhorar e aperfeiçoar os conhecimentos. Os desenhos feitos, com muito requinte, nas almofadas, atestam e conferem um sentido de evolução.

Celestina Flora é uma senhora de têmpera bastante forte.

Não vira a cara à luta pela sobrevivência. De manhã corta, talha e cose. A tarde dá aulas no ensino secundário, concretamente na escola "Agostinho Neto", localizada no bairro Liro.

O jovem Abílio Benedito Ventura, 26 anos, passou, há sensivelmente três anos, de formando para formador em carpintaria. Ele e mais três formandos constituíram uma micro-empresa. Numa mesa improvisada fazem janelas e portas, encomendadas por clientes.

O trabalho da micro-empresa às vezes pára, por falta de matéria-prima.

Noves fora esta situação, existe da sua parte um reconhecimento total pela oportunidade concedida pelo MAPESS. E não é para menos: a formação foi dada gratuitamente.

Neste sentido, apelou aos jovens para aderirem, sem hesitação, aos vários cursos postos à disposição pela instituição. Paulino Ernesto também é carpinteiro. Trabalha na Schip Chandlers.

Nesta empresa, desde 2005, está a aplicar todos os conhecimentos assimilados em 2002, altura em que recebeu a formação no Centro de Reabilitação Profissional de Cabaia. Terminada a formação, conseguiu o seu primeiro emprego, através do Centro

de Emprego do Lobito.

Ele reputa de grande importância a formação recebida, pois tinha acabado de ser desmobilizado da tropa. Actualmente, procura juntar o útil ao agradável, pois, além do emprego, nas horas livres dedica-se, em casa, a pequenos biscates.

1.3 Venda de ginguba gera rendimentos

Jornal de Angola 30/05/ 2008

Mário Francisco dedica-se ao negócio de venda de ginguba. Tem um camião carregado com 15 toneladas deste produto. Vende um saco de 50 quilogramas ao preço de três mil Kwanzas.

Proveniente da província do Uíje, ganha por cada carrinha carregada mais de 300 mil Kwanzas. Os seus principais clientes são geralmente as proprietárias de micro-empequesas transformadoras do grão no mercado informal.

O comerciante considera negócio rentável, apesar de existir fases em que os rendimentos são baixos.

Aliás, conta que com os rendimentos obtidos da venda de ginguba conseguiu comprar uma carrinha que serve actualmente para a transportação do produto a partir daquela localidade.

Januário Capeio é proprietário de uma carrinha cheia de ginguba oriunda da província do Huambo. Vendo 50 quilogramas ao preço de 2 mil 500 Kwanzas. Prefere vender ao preço de "despacho" por possuir muitas quantidades do produto no campo.

Ainda assim, o negócio é rentável. Conta que factura pela carga que vende em Luanda, uma quantia de mais de 500 mil Kwanzas.

Na mesma linha está Leonardo Sai oco, proprietário de uma carga do mesmo produto e proveniente da província da Huíla. Ganha 350 mil Kwanzas por cada carregamento.

Já o cenário é contrário para Adélia Cavanga, vendedora ambulante de ginguba. Por cada quilo de ginguba que compra a 100 mil Kwanzas obtém um rendimento de 400 Kwanzas.

Na mesma linha, está Franco Kiala que obtém os mesmos rendimentos. Conta que chega a ter lucros na ordem dos 500 Kwanzas por cada quilograma de ginguba que vende.

2 MERCADO INFORMAL E MICROFINANÇAS

2.1 Mercado Municipal de São Paulo acolhe vendedores ambulantes

Jornal de Angola 9/05/2008

Mais de mil vendedores que exerciam actividades ilegais ao longo da rua Ngola Kiluanji, em Luanda, começaram ontem a ser incorporados no Mercado Municipal de São Paulo.

De acordo com o assessor do administrador municipal do Sambizanga para a área dos Mercados, Victorino Kiteculo, a acomodação dos vendedores consiste na atribuição de espaços e tendas.

Segundo ele, com esta acção a administração municipal do Sambizanga pretende extinguir todos os focos de vendedores ambulantes, fazendo-os cumprir com as disposições legais do Governo Provincial de Luanda.

Os novos inquilinos começaram a ser acomodados em algumas bancadas livres no interior do mercado e num vasto espaço, antes concebido para o estacionamento de viaturas.

Esta acção resultou na diminuição, no período da manhã de ontem, do número de pessoas a vender ao longo da rua Ngola Kiluanji, sobretudo no chamado "Arreou arreou", o que melhorou a fluidez do trânsito nos dois sentidos.

Com uma área total de 7035 mil e 35 metros quadrados, o mercado de São Paulo tinha apenas 753 vendedores.

Possui uma área administrativa com quatro gabinetes, igual número de armazéns, duas câmaras frigoríficas e 118 lojas. Também dispõe de um parque de estacionamento.

3 GOVERNAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

3.1 Governo apresenta estudo político de ciência e tecnologia

Jornal de Angola 7/05/ 2008

O ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Aguiinaldo Jaime, defendeu ontem, em Luanda, o melhoramento dos indicadores de desenvolvimento humano no país para que se possa vencer a batalha contra a fome, a pobreza e o sub-desenvolvimento.

Aguiinaldo Jaime falava na abertura da Mesa Redonda sobre o diagnóstico da "Política angolana da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTIP)" promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, num dos hotéis da capital.

O governante, que representou o Primeiro-Ministro, Fernando da Piedade Dias dos Santos, no encontro, indicou que para o êxito da referida batalha o Governo deve também fazer uma séria aposta na inovação, na ciência e aquisição de novas tecnologias.

Recordou, a propósito, que a Mesa Redonda surge da necessidade de se efectuar um estudo diagnóstico sobre o papel da tecnologia e da inovação no processo de desenvolvimento socio-económico do país.

O ministro disse que o estudo sobre Política de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola está basicamente concluído, salientando que o mesmo foi elaborado pelo Governo através do Ministério da Ciência e Tecnologia, com assessoria da Comissão das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Antes de se passar propriamente para a fase de elaboração da política da ciência e tecnologia em Angola, o referido diagnóstico será analisado pelo Governo, mas antes submetido à apreciação da comunidade científica, empresarial, e das instituições académicas para que possam enriquecê-lo com contribuições.

Para a Mesa Redonda de ontem foram convidados representantes dos sectores do Governo, de empresas privadas, incluindo de empresas petrolíferas que aplaudiram a iniciativa do Governo de formular uma política adequada da ciência e tecnologia para o desenvolvimento multifacético do país.

Ao longo da sua intervenção, Aguiinaldo Jaime recordou também os inúmeros desafios com que o país está confrontado, tendo destacado os da paz, reconciliação nacional e da reconstrução de infra-estruturas económicas e sociais.

Sublinhou que apesar do longo período de guerra a que o país esteve mergulhado, o Governo tem vindo a registar desde 2002 grandes avanços no processo de reformas económicas.

3.2 Governo provincial de Luanda constrói parques de estacionamento

Jornal de Angola 7/05/ 2008

A cidade de Luanda vai contar, até Dezembro deste ano, com três parques de estacionamento para viaturas, em construção desde Abril último nos municípios da Ingombota e Maianga – anunciou o director provincial das Obras Públicas e Urbanismo, Torres Bunga.

Em declarações prestadas à Angop, o director disse estarem em construção dois parques de estacionamento na Ingombota, sendo um na rua Major Canhangulo e outro junto ao largo Roberto Gil. No Bairro Mártires de Kifangondo, mais precisamente na Avenida Ho-Chi-Min, está igualmente em construção um outro parque. O projecto é levado a cabo pelo Governo da Província de Luanda (GPL).

Os dois da Ingombota, localizados na zona baixa, vão ser de construção metálica, com sete pisos subterrâneos e outros cinco por cima. O primeiro terá capacidade para 228 carros, o segundo para 214 viaturas ligeiras, enquanto o da Maianga será de seis pisos normais, para agrupar 250 automóveis.

Os parques, acrescentou, vão atenuar a falta de locais de estacionamento de viaturas em Luanda, principalmente na zona baixa, bem como facilitar o desfogamento do tráfego rodoviário, muito congestionado nos últimos tempos.

O GPL implementa, desde o princípio do ano, uma série de projectos que se consubstanciam na reabilitação de estradas, passeios, bem como postos de saúde e escolas em bairros periféricos.

4 ELEIÇÕES E EDUCAÇÃO CÍVICA

4.1 Defendido pluralismo informativo na cobertura do pleito eleitoral

Jornal de Angola 5 /05/ 2007

Os profissionais da comunicação social defenderam ontem, no Huambo, que o Governo deve assegurar a independência e o pluralismo informativo para o êxito da actividade jornalística nas eleições.

Esta foi uma das recomendações do seminário sobre cobertura eleitoral, que decorreu sexta e sábado, na cidade capital do Planalto Central, com a participação de jornalistas dos órgãos públicos e privados das províncias do Huambo, Benguela, Bié e Kuanza-Sul.

Os participantes ao seminário regional concluíram que no desempenho das suas actividades, no quadro das eleições, o jornalista deve observar os pressupostos da Lei Eleitoral, do Código de Conduta Eleitoral, e das demais legislações.

Outra das recomendações saídas do seminário prende-se com o dever do jornalista de, ao longo do processo eleitoral, respeitar os princípios éticos e deontológicos da sua profissão, tendo sempre presente o facto de ser um elemento de consenso social.

Por outro lado, recomendaram aos órgãos de informação social que definam claramente os seus objectivos e estratégias de cobertura eleitoral, bem como deverão olhar para a necessidade de se apetrechar em termos de recursos humanos e meios técnicos para garantir uma actividade dinâmica e proveitosa.

Os participantes congratularam-se com a iniciativa do Ministério da Comunicação Social, que organizou esta acção de formação em alusão ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, que hoje se assinala.

Os jornalistas consideraram o seminário como um meio importante de troca de experiência para o reforço dos seus conhecimentos e melhoria da sua prestação de serviço público e privado.

Com apoio do Centro de Formação de Jornalistas e do Governo do Huambo, o seminário foi orientado pelos jornalistas Ismael Mateus, Isidro Sanhanga e Albino Carlos.

Nas suas intervenções, os prelectores chamaram atenção aos jornalistas para pautarem por um perfil

digno, convergência de conteúdos entre órgãos e pela responsabilidade individual.

O papel da imprensa na consolidação da democracia, a comunicação social na legislação eleitoral, estratégia de cobertura eleitoral (imprensa, rádio e televisão), convergência de conteúdos entre órgãos e a gestão de meios e de recursos humanos, foram entre outros os temas debatidos durante os dois dias de trabalho.

O vice-ministro da Comunicação Social proferiu o discurso de encerramento do seminário regional.

4.2 Governadora de Luanda considera brilhante empenho dos sobas no processo eleitoral

Jornal de Angola 5/05/ 2008

A governadora da província de Luanda, Francisca do Espírito Santo, reconheceu sábado, no município de Viana, que as autoridades tradicionais têm estado a fazer um trabalho brilhante de educação cívica sobre o processo eleitoral.

Francisca do Espírito Santo manifestou a sua satisfação face ao comportamento dos líderes comunitários, durante o acto de entrega de 10 viaturas aos sobas de Luanda, para facilitar a realização dos trabalhos de educação cívica junto das comunidades nas suas áreas de jurisdição.

Em nome do Governo, Francisca do Espírito Santo agradeceu às autoridades tradicionais e às diversas pessoas que de forma anónima e com empenho têm realizado um trabalho brilhante, ajudando o Governo a levar uma mensagem correcta e responsável.

De acordo com a governadora, os sobas têm estado a fazer um trabalho brilhante com a população em relação ao processo de educação cívica.

Por isso, prosseguiu a responsável pela província de Luanda, da mesma forma que o Governo tem estado a dar resposta a todos os outros agentes que trabalham em educação cívica, o governo de Luanda considerou justo proporcionar aos mais velhos as mesmas condições de trabalho que são dadas às outras pessoas.

Para a governadora, os actos de educação cívica e de patriotismo não têm preço, por isso, além das viaturas as autoridades tradicionais passarão a receber mensalmente um subsídio que vai melhorar e incentivar a efectuar as suas actividades.

"Não é um pagamento, mas sim um estímulo que o Governo considera justo atribuir devido ao empenho e patriotismo, por isso, estamos aqui para homenagear os mais velhos, sobas de Luanda, com este gesto de reconhecimento", explicou a responsável.

Francisca do Espírito Santo deslocou-se ao município

de Viana para reunir-se com as autoridades tradicionais no sentido de traçar estratégias e parcerias comuns para a melhoria das condições de vida da população de Luanda.

Depois da reunião com os sobas, a governadora deslocou-se ao bairro do Capalanca para verificar as obras do futuro Hospital Municipal de Viana, que deverá estar concluído em 2009.

A governadora visitou também as obras de uma via secundária em curso no bairro da Estalagem e recebeu explicações dos técnicos sobre a evolução da mesma e o trabalho de saneamento básico desenvolvido na localidade onde está a ser construída a estrada.

4.3 Os números do processo eleitoral a 4 meses das eleições

Cruzeiro do sul 17/05/ 2008

O primeiro dos prazos a cumprir é o da convocação das eleições. O Presidente da República anunciou eleições para Setembro dias 5 e 6, mas falta a convocação formal. Ela terá de ser feita até noventa dias antes da data prevista, o que limita a actuação do Presidente da República. O chefe de Estado tem, até ao dia 5 de Junho, para convocar, ou seja, cerca de quinze dias. Nesses quinze dias, o PR terá de convocar o Conselho da República, já que a convocação das eleições tem de ser feita depois de ouvido o Conselho da República e a Comissão Nacional Eleitoral.

Durante a convocação, o presidente Eduardo dos Santos terá também de resolver um outro problema que foi aberto com o seu anúncio para dois dias. A convocação vai indicar um único dia. De resto, o artigo 38 da lei eleitoral é claro quando define que "a eleição realiza-se no mesmo dia em todo o território nacional". Esse mesmo artigo diz que a eleição só pode realizar-se ao sábado ou ao domingo, o que nos levaria ao dia 6. São conhecidos, no entanto, os receios de muitos partidos políticos, com a UNITA à cabeça, e de organizações da sociedade civil quanto ao sábado, sobretudo por compromissos religiosos dos adventistas do sétimo dia e pelos hábitos culturais do descanso e dos regados almoços ao sábado. Há receio de que o sábado potencie a abstenção.

Assim, analistas acreditam que o Presidente da República deverá propor ao Conselho da República a data de 5 de Setembro, sexta-feira, suportando, no ponto 3 do mesmo artigo 38 da lei eleitoral que determina que no caso de ser realizada a eleição num dia que não seja sábado ou domingo, seja previamente decretada uma tolerância de ponto. Pensa-se que "tirado" um dia específico para o voto, os receios que se colocam sejam ultrapassados.

A partir da data da convocação das eleições, os partidos políticos estarão em condições de começar a apresentar as suas candidaturas. Os artigos 480 e 510 da lei eleitoral definem que essa apresentação é feita após a

convocação das eleições e até 60 dias da data prevista. Essa apresentação é feita ao presidente do Tribunal Supremo (TS) que as remete depois para decisão do Presidente do Tribunal Constitucional (TO. Este é outro ponto vulnerável dos prazos. Se não existisse uma comissão instaladora do Tribunal Constitucional, saberíamos que o TS assumiria as vestes de TC. Uma vez anunciada a comissão instaladora, juristas e políticos defendem que seja já o TC a assumir as grandes responsabilidades no processo eleitoral. Por outras palavras, o Tribunal Constitucional deverá estar criado a tempo de apreciar as candidaturas dos partidos políticos, ou seja até 60 dias.

A criação do Tribunal Constitucional implica naturalmente, instalações, legislação e, naturalmente, a eleição dos juizes. Essa eleição deverá ser feita na Assembleia nacional por uma votação qualificada, mais de dois terços. MPLA e UNITA vão ter necessariamente que negociar O parlamento tem assim um máximo de 45 dias para se pôr de acordo quanto à legislação e nomes dos juizes para o Tribunal Constitucional. A possibilidade mais aventada é a dos membros da comissão serem elevados à categoria de juizes do TC mas a oposição torce o nariz a alguns nomes não pela sua competência técnica mas pelas suas ligações políticas. Dos seis nomes avançados, fonte parlamentar ligada à oposição ouvida pelo CS admitiu virem a ser polémicas eventuais propostas de Efigénia Lima, deputada do MPLA e de Agostinho Santos, presidente do comité de especialidade de juristas do MPLA. Os advogados Rui Ferreira e Francisco Queirós também são questionados pela sua proximidade ao partido no poder e ao Presidente da República de que são assessores. A mesma fonte que não se disse mandatada pela direcção do seu partido a falar (daí o anonimato) referiu que tudo depende do que o MPLA der em troca, reconhecendo que os prazos apertados podem ser o elemento mais pressionante para uma decisão rápida.

Outros números que merecem preocupação são os das candidaturas. Os partidos concorrentes "devem obrigatoriamente concorrer em todos os círculos eleitorais", o que quer dizer que, no mínimo, cada partido político tem de apresentar uma lista com 425 candidatos (200 efectivos círculo nacional e 45 suplentes e 90 efectivos e 90 suplentes pelos 18 círculos provinciais). Perante a possibilidade de todos os partidos inscritos no Tribunal Supremo irem a votos, teríamos então os 425 candidatos de cada um deles multiplicado por um mínimo de 90 partidos, perfazendo um total de 40 mil e 500 candidatos.

Jornalistas e analistas acreditam, no entanto, que o número de partidos não chegue sequer a metade dos 90, já que as suas listas de candidaturas devem ser suportadas por assinaturas de eleitores.

Para o círculo nacional devem ser entre 5 mil e 5 mil e 500 eleitores ao passo que para cada um dos 18 círculos provinciais devem apresentar entre 500 e 550

assinaturas, ou seja entre 9 mil e 9mil e 900 assinaturas. Cada partido concorrente tem de estar suportado por um mínimo de 14 mil assinaturas.

Quem ainda não as obteve tem apenas 45 dias (até cinco de Julho) para o fazer, incluindo os casos crónicos da FNLA e do PRS.

4.4 Governo cria condições para eleições exemplares

Jornal de Angola 30/05/ 2008

O Governo está a criar todas as condições para que as eleições legislativas e presidenciais, previstas para Setembro deste ano e 2009, respectivamente, decorram com a maior normalidade possível.

A garantia foi dada ontem, em Caxito, pelo governador do Bengo, Jorge Inocêncio Dombolo, durante a abertura do Seminário Regional sobre Cobertura Eleitoral, dirigido à jornalistas de Luanda, Bengo, Kuanza-Norte, Kuanza-Sul e Malanje.

"Este ano o país realiza as segundas eleições legislativas, cuja preparação merece toda a atenção do Governo, na criação de condições materiais capazes de garantir que os eleitores possam escolher livremente os seus representantes", disse o governador.

Alertou para a necessidade dos jornalistas manterem uma postura que defenda o pluralismo nas análises e matérias jornalísticas a serem publicadas enquanto decorrer processo eleitoral.

"Com o vosso trabalho, o país está a demonstrar que a convivência na diferença constitui também motivo de orgulho para os angolanos empenhados na democracia multipartidária", reconheceu.

Jorge Dombolo reconheceu que é missão de qualquer Estado garantir o direito à informação a todas as populações, tendo considerado igualmente que o momento actual de paz e reconciliação nacional em curso no país não pode passar despercebido, pelo facto de constituir um grande exemplo para o Mundo.

Deu a conhecer que o Governo tem vindo a fazer enormes esforços no sentido de reforçar e proporcionar à classe jornalística um melhor e maior desempenho das suas actividades.

A nível local, Jorge Dombolo disse que o seu executivo tem trabalhado na extensão e expansão do sinal da rádio e da televisão em todos os municípios, de forma a manter informada as suas populações.

Desejou que o ciclo de formação levado a cabo pelo Ministério da Comunicação Social, através do Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR), contribua para o reforço do desempenho e das capacidades profissionais dos jornalistas do país.

No período da manhã, os participantes ao seminário abordaram, entre outros, os temas "A comunicação social na legislação eleitoral" e "O papel da imprensa na consolidação da democracia".

4.5 Actualização do registo termina hoje

Jornal de Angola 31/05/2008

A fase de actualização do registo eleitoral, destinada principalmente a todos os cidadãos que completam 18 anos até antes da data das eleições legislativas, previstas para 5 e 6 de Setembro, termina hoje.

Como normalmente tem acontecido, apenas nos últimos dias os cidadãos se dirigem aos postos de registo, situação que tem provocado inúmeras enchentes nos momentos derradeiros.

Isso mesmo foi o que constatou a Angop durante esta semana no município da Samba. Neste município da capital, a afluência dos cidadãos aos postos de registo eleitoral aumentou consideravelmente.

O coordenador da comissão executiva eleitoral da Samba, António do Rosário Francisco, justificou a situação com o facto de alguns cidadãos preocuparem-se em registar-se apenas à última da hora.

António Francisco assegurou que o processo decorre tranquilamente na sua área de jurisdição, tendo acrescentado que os brigadistas estão preparados para registar todos os cidadãos que afluem aos postos.

Aproveitou a oportunidade para apelar aos municípios a consultarem nos cinco postos de registo eleitoral implantados na Samba os seus cartões extraviados na via pública.

No período normal, efectuado entre 15 de Novembro de 2006 e 15 de Setembro de 2007, a Comissão Interministerial para o Processo Eleitoral registou mais de oito milhões de eleitores em todo o país.

Para além dos cidadãos que venham a completar 18 anos até antes da data das eleições, a fase de actualização é extensiva a todos aqueles que, por qualquer motivo, não se tenham ainda registado.

4.6 Destacado papel do professor na sensibilização do eleitor

Jornal de Angola 31/05/ 2008

O director do Instituto Nacional para a Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), David Chivela, instou ontem os professores a participarem activamente na sensibilização dos cidadãos para o voto.

David Chivela lançou este apelo durante uma palestra sobre "O papel mobilizador do professor no processo eleitoral", promovida pela Associação dos Professores Angolanos (APA).

O director do INIDE disse que o professor goza de credibilidade inquestionável, facto que representa, por si só, condição essencial para que ele cumpra com o seu importante papel, sobretudo a nível da juventude e entre as pessoas menos favorecidas.

"Nessa franja da sociedade, por vezes verifica-se uma resistência em exercer o direito de voto, por influência das dificuldades. Cabe ao professor educar para uma participação consciente e cívica, de modo a que cada cidadão saiba respeitar os direitos e a liberdade de outrem", apelou.

Sem ter descurado os demais profissionais, o palestrante considerou que o professor tem responsabilidades acrescidas na educação cívica eleitoral, na medida em que o processo de formação multifacética do homem tem nele o ponto de partida.

Por sua vez, o primeiro secretário provincial da APA, Domingos Álvaro, pediu aos professores no sentido de sensibilizarem os alunos, pelo menos durante dois minutos em cada aula, sobre o processo eleitoral que se avizinha.

"Os jovens devem ser responsáveis no processo. E durante a altura do voto a juventude deverá encarar o processo com responsabilidade e com educação moral e cívicas", advogou.

A palestra foi promovida no âmbito das comemorações do 23º aniversário da referida associação que se comemora no próximo dia 2 de Julho.

5 EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CRIANÇA

5.1 Compromissos de protecção à criança expostos por Kussumua em Malanje

Jornal de Angola 8/05/ 2008

O presidente do Conselho Nacional da Criança (CNAC), João Baptista Kussumua, apresentou ontem, em Malanje, os 11 Compromissos de Protecção à Criança, assumidos pelo Governo Central no III Fórum Nacional sobre a criança realizado em 2007 em Luanda.

Ao proceder à abertura do encontro, João Baptista Kussumua explicou que o encontro visa dar a conhecer aos governos provinciais os mecanismos para a implementação dos compromissos, bem como a inclusão dos mesmos nos planos e orçamentos da província, municípios e comunas.

Precisou que o Governo Central aprovou e assumiu estes 11 compromissos, para serem desenvolvidos e implementados por todos os sectores ministeriais, governos provinciais e outras organizações para que rapidamente encontrem formas de fazer proteger, sobreviver e desenvolver a criança.

"Os governos provinciais devem assumir de igual modo o conteúdo das resoluções, uma vez que os trabalhos que constam destes compromissos devem ser executados a nível dos municípios, comunas, aldeias e comunidades", disse.

Segundo disse, o Governo aprovou estes compromissos de forma a maximizar os esforços que podem ser associados a nível de vários ministérios, uma vez que o assunto da criança não reside apenas no MINARS, mas sim em outros Ministérios também.

João Baptista Kussumua acrescentou que os governos provinciais devem sentir as preocupações da criança e proporcionar um ambiente sadio às mesmas, dando-lhes vacinas, água potável, mosquiteiros, acesso à escola, alimentação, registo de nascimento entre outros benefícios.

Os 11 Compromissos de Protecção à Criança incluem "a esperança de vida " segurança alimentar nutricional", "registo de nascimento", "educação da primeira infância", " educação primária", "justiça juvenil", "prevenção e redução do impacto do VIR/SIDA nas famílias e nas crianças", "prevenção e mitigação da violência contra a criança", "competências familiares", "criança e comunicação social" e " a criança no Or-

çamento Geral do Estado".

Participam no encontro membros do governo da província, ONG, representantes de partidos políticos, da Polícia Nacional, religiosos e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

O Conselho Nacional da Criança, criado pelo decreto nº 20/07 de 20 de Abril, é um órgão de concertação social de acompanhamento e controlo da execução das políticas públicas de promoção e defesa dos direitos da criança.

6TERRA, HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

6.1 Camponeses do Bengo beneficiaram de micro-financiamentos avaliados em 129 mil dólares

Jornal de Angola 16/05/ 2008

ECONOMIA & FINANÇAS.

Gostaríamos que nos adiantasse como vai o programa relativamente à concessão de micro-créditos aos camponeses da província através do Banco Sol?

MARQUES MIGUEL. Em 2007, o Banco Sol concedeu micro-créditos aos camponeses do Bengo avaliados em 129 mil dólares americanos e distribuídos em 15 cooperativas agrícolas, sendo 4 cooperativas localizadas no município do Dande e 11 cooperativas no município de Icolo Bengo. No município do Dande, a cooperativa Casome beneficiou de 7.400 dólares, a Lumbi-Wanga 4.500 dólares, a Acaima 7.400 e a Kifikisa beneficiou de oito mil dólares. No município de Icolo Bengo, a cooperativa agrícola Kagombe recebeu USD 9.900, a "Golungo 107" recebeu USD 8.400, a Novo Horizonte USD 5.300, a Cooperativa "Bengo Unido" USD 8.100, a Kissa Uála dez mil, a Passo Sacelo igualmente beneficiou de dez mil, a "4 de Abril" o mesmo valor, assim como a "Da Mabaia" Kindumba, a "Domingos João" e a Kissambe.

E&F- Quanto ao retorno, os camponeses têm cumprido com o que ficou estabelecido em termos de reembolso dos valores disponibilizados?

MM - Desde o ano passado, as cooperativas beneficiadas procedem ao reembolso da dívida que assumiram junto do Banco Sol sem quaisquer dificuldades. E, muito sinceramente, tal constitui motivo de regozijo, pois estas pessoas colectivas mostram-se cumpridoras do que ficou acordado. Ganha a província e sobretudo o país, porque os níveis de produção aumentam e as possibilidades de inundar a cidade com o produto do campo são cada vez maiores e diversificadas.

E & F • Fala da diversificação em termos de oferta, numa altura em que as actividades agrícolas pela país são cada vez mais acentuadas, verificando-se uma ligação contínua entre o campo e a cidade. Gostaríamos de saber qual é o contributo do Bengo sendo uma zona arável?

MM • Começaria por dizer que uma das nossas preocupações, fruto da estabilidade sócio-económica e política do Governo, tem a ver com o retomo dos camponeses às suas áreas de origem, o que tem sido cumprido. E, sendo assim, temos verificado nos últimos tempos que

existe uma grande tendência na elevação dos níveis de produção agrícola junto das associações de camponeses na presente época agrícola.

E&F • Quantos camponeses estão filiados na UNACA-Bengo e quais as grandes dificuldades por que passam?
MM • São cerca de 11.800 associados entre cooperadores e associações: No que diz respeito às associações, temos um registo de 171 associações e 56 cooperativas. As dificuldades são genéricas dadas a complexidade da actividade no campo, a grande dificuldade pretende-se com o factor ligado a preparação dos campos agrícolas, apesar de alguns meios que são disponibilizados pela empresa de Mecanização Agrícola (MECANAGRO) afecto ao Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

E&F • Está a querer dizer que há dificuldade em atender à demanda?

MM • No Bengo, a Mecanagro mostra-se tanto ou quanto fragilizada no que toca ao atendimento da demanda, a julgar pela escassez de meios que dispõe. Assistimos nos últimos tempos o surgimento de mais cooperativas em vários municípios da nossa província. Notámos que existe grande interesse por parte dos produtores em trabalhar a terra e infelizmente os meios que estão à disposição dos camponeses através da Mecanagro não satisfazem as solicitações dos agricultores. Outra dificuldade prende-se com o problema do escoamento de produtos. Não há nenhum mecanismo ou entidade afim que possa velar pelo escoamento da produção do campo para a cidade como acontecia em tempos idos. Há dias, visitámos o município de Kibaxe, onde encontramos quantidades elevadas de banana e mandioca a estragarem por falta de escoamento.

E&F • A intervenção do Banco de Desenvolvimento Angola (BDA), embora não estando fisicamente representada no Bengo, tem constituído um incentivo quanto a apoios financeiros aos camponeses?

MM - Acreditamos que com o surgimento do BDA, os camponeses e agricultores da nossa região, através do crédito a ser cedido por essa instituição, vão poder dar maior impulso no relançamento da actividade agrícola com vista a garantir o aumento da produção e produtividade na região, bem como a auto-suficiência alimentar das nossas populações. Estamos informados que no Bengo (o BDA) já procedeu ao levantamento de uma cooperativa localizada na Barra do Dande. Tudo aponta que a referida cooperativa vai em breve beneficiar de um financiamento a ser dado pelo BDA.

E&F • Que perspectivas mais podem existir em termos de criação de incentivos aos camponeses?

MM • O nosso trabalho para os próximos tempos está direccionado para o programa do Governo que visa o bem-estar das populações no que diz respeito, principalmente, ao combate à fome e à pobreza. Temos de velar pela melhoria das condições de vida dos nossos associados, na vertente ensino, com a implementação de programas de alfabetização e ensino junto destas comunidades. E necessário que os nossos

camponeses saibam ler e escrever, portanto, aqueles que ainda não sabem. E porquê? Por causa dos grandes desafios que a própria vida nos oferece. Com conhecimento, os próprios camponeses ficam melhor equipados quanto à defesa dos seus direitos e deveres e passam igualmente a compreender melhor os fenómenos que os rodeia no seu dia-a-dia.

E&F • O Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural já chegou ao Bengo? De que forma tem sido desenvolvido?

MM – O programa já foi implementado na nossa província Através do Programa de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza (um programa multi-sectorial), estamos a trabalhar em conjunto para melhorar progressivamente as condições de vida das famílias e das comunidades existentes no campo, fazendo com que elas se sintam cada vez mais motivadas para o trabalho não só para o seu bem-estar, como para o bem estar geral.

6.2 Pracinha da Pousada verdadeiro perigo à saúde

Jornal visão 17/05/ 2008

No passado dia 4 de Maio, o repórter do Jornal Visão passeou nas artérias do bairro da Coreia, situado no município da Samba, nas imediações da Administração da Kinanga, visitou a Pracinha Pousada, um dos pequenos recintos transformado em local de venda e compra, onde os moradores da área adquirem os seus produtos alimentares básicos. É uma pracinha que se estendeu ao longo do corredor da vala de drenagem de águas putrefactas que saem da zona do Prenda e que vão confluír no mar, na zona da Praia do Bispo. As vendedoras ocuparam as duas margens da vala onde cada uma colocou as suas mercadorias para apanhar algumas moedas. Vê-se exposto de lado ao outro vários produtos à mais alta temperatura da luz solar a serem vendidos com todos os perigos. Tanto de um como de outro lado, o cenário é nojento, estão em vista enormes amontoamentos de lixo, povoado por multidões de moscas que se acumulam sobre os alimentos. Hortaliças, legumes, produtos perecíveis, como frango, peixe e carne congelado, bolos, frutas, pão, peixe e bombo frito e tantos outros alimentos fazem parte dos principais produtos comercializados neste local. Para além do cheiro nauseabundo, a poeira é um outro agressor que ataca as vendedoras e as compradoras. Como se não bastasse, a beira da mesma pracinha vêem-se algumas barracas onde são confeccionadas refeições que são servidas aos transeuntes e indivíduos que prestam serviços naquelas proximidades. No período do meio-dia a movimentação aumenta no local, porque os trabalhadores e estudantes afluem à barracas para o almoço, com todos os riscos a que são sujeitos. O perigo não consiste apenas para os que vendem ou compram, várias crianças frequentam a pracinha, para apanhar peixinhos e gafanhotos, nas águas estagnadas, para as brincadeiras. Tudo acontece à olho nu da

Administração da Kinanga, os fiscais de quando em vez fazem uso do mesmo local para se alimentarem. Alguns agentes da polícia nacional também frequentam o mesmo local. O Jornal Visão fez uma visita à área e buscou todos os 06 registos para levar até ao público leitor, alertando os perigos que corre a saúde das populações desta localidade. Os alimentos estão a ser envenenados tanto pelas moscas, como pelo lixo e o cheiro enjoativo que vai poluindo a atmosfera. Quantas vidas estarão contaminadas nos próximos dias, ou seja, quantos hão-de perecer perante tamanha negligência das autoridades sanitárias do meu país?

Numerosas bactérias invadem a saúde pública, com mais vulnerabilidade às crianças que são contaminadas pela cólera, diarreias agudas, infecções intestinais com uma variedade de sintomas, sarna, etc., caso não se acautele a situação podemos contar a qualquer momento com um surto de epidemia que pode levar várias vidas para a cova. O senhor Antunes, é sapateiro de profissão e passa o seu dia a remendar os calçados dos seus clientes à beira da pracinha, ao ser entrevistado pelo repórter do Jornal Visão, disse, não possuir outro local para fazer os seus pequenos biscatos, "o lugar para trabalhar não existe, não há ajuda de ninguém, embora estarmos sufocados pelo cheiro, enquanto não encontrarmos outro espaço para trabalhar teremos que suporta-lo, doutra maneira será a fome a nos matar, tenho filhos, não tenho outro emprego por isso passo o dia aqui, dando jeito nos sapatos rotos para a cozinha não entrar de férias", concluiu. Mais adiante conversamos com a dona Joana, vendedeira dessa da Pracinha Pousada Se o Governo não acautelar a situação, muitos irão perder a vida, porque há muito lixo à beira da pracinha, o maior problema é a falta de lugar para as vendedoras comercializarem os seus produtos, o Governo tem que encontrar mecanismos para estancar a situação, a expulsão dos vendedores não deve ser compulsiva, podemos ter medo das doenças e precipitarmos as medidas, mas podemos causar um outro problema, a fome, porque as pessoas não têm um outro lugar para trabalhar. Para os que vendem o Governo deve proporcionar lugares nos mercados, quanto aos que têm profissões, ou seja a força activa da nação que tem a massa cinzenta capaz, lhe deve ser dado empregos para contribuir na reconstrução nacional, este apelo é para o Governo e seus parceiros, porque senão o perigo poderá aumentar há qualquer momento, não podemos recear apenas da guerra, a mesa mata mais que a guerra, os alimentos que ingerimos causam mais mortalidades que uma bomba, por isso temos que acautelar a situação. Os governantes não podem ficar colados nos gabinetes sem saber do que se está a passar com as comunidades, os administradores devem visitar os locais de concentração da população, para encontrar em contacto com a realidade, assim é que se vai equacionar as preocupações das comunidades", disse o velho pensador.

Não foi possível contactar a Administração Comunal da Kinanga por complexidade do calendário do seu

administrador, o que o Jornal promete efectuar nas próximas horas, para ouvir as explicações reais sobre a matéria.

6.3 Um misto de sucata, águas paradas e lixo

Novo Jornal 30/05/ 2008

NENHUM DOS MUNICÍPIOS da capital está isento em matéria ambiental. Para além do lixo, a poluição é reforçada pelo mau estado de algumas viaturas que insistentemente circulam na via. Muitas acabam na sucata e votadas ao abandono, em diferentes pontos da cidade. O bairro do Prenda, no município da Maianga, faz parte deste retrato, que afecta outros.

Uma visita feita pela reportagem do NJ aos bairros daquele município, constatou que nem tudo está às mil maravilhas. Verifica-se um contraste na imagem que as pessoas fixam. A começar pela avenida Marien Ngouabi (ex-avenida António Barroso), uma das mais conhecidas do município, os edifícios, aparentemente organizados, já apresentam sinais resultantes de um esgoto que carece de uma manutenção eficaz. A inexistência de grandes focos de lixo é resultado de uma recolha que tem sido feita regularmente pelas operadoras destacadas para o município. O contraste é verificado nos cursos de água que circulam nos arredores de alguns edifícios, devido à ausência de um pavimento no acesso aos prédios. Vivem essa situação os edifícios próximos à vala do rio seco e aqueles que estão entre a avenida António Barroso e o bairro Alvalade.

A zona verde está claramente votada ao abandono, servindo de balneário público, o que atenta contra a saúde dos residentes. O local serve ainda de refúgio para grupos de marginais. A ausência de iluminação, que já há muito não "mora" naquele espaço, facilita a acção dos delinquentes longe dos olhos dos agentes da polícia que "preocupam-se mais em circular nas principais zonas da Maianga e esquecem-se que há outros lugares onde eles actuam com mais facilidade", lamenta Jacob Menezes, morador numa das residências da conhecida rua do Big One.

As coisas aparentam uma imagem do município pouco sobrecarregada em termos de saneamento mas tudo muda na medida em que é feita uma visita em toda a extensão da vala do rio seco, cujo curso está na Maianga. Ali, as operadoras não se preocupam em fazer um trabalho de recolha dos resíduos sólidos. Esta observação foi feita por Mário Cardoso, um dos moradores do edifício 101: 'Isto permite que as ratazanas e outros animais nocivos façam morada aqui, o que é mau para nós, moradores'.

Um misto de lixo e muita sucata faz parte do retrato possível e que dão a noção de que na zona dos Lotes o saneamento é deficiente. Alguns moradores, que preferiram não ser identificados, manifestaram um cla-

ro aborrecimento perante a situação. Alguns residentes afectos às diferentes comissões de moradores alegam que a vizinhança não colabora, acrescentando que este comportamento, na maior parte das vezes, é tornado pela administração municipal da Maianga, nas campanhas colectivas de limpeza. "Existe muita motivação, mas há movimentações de lixo que têm que ser feitas por máquinas" cita Carlos Ambrósio, morador do Lote 8.

A rua Francisco Sande Lemos, que percorre quase todos os lotes, permite divisar que a parte traseira dos edifícios serve de depósito de lixo. Os moradores do edifício arremessam todo o tipo de resíduos, dos altos andares até ao solo, permanecendo naqueles lugares durante um período de tempo considerável. Tais resíduos não são recolhidos pelas operadoras e tornam a situação mais arriscada para os próprios moradores.

Mais para dentro, os dois mercados que o bairro tem, Prenda e Banga Sumo, não apresentam sinais de preocupação para quem, vive nas cercanias e para os próprios vendedores, visto que antes do início de cada jornada de comércio diário é feita a recolha do lixo produzido no dia anterior. O problema começa na ausência de contentores de lixo nesses lugares, principalmente no mercado do Banga Sumo, que divide o espaço com um prédio inacabado, obra que ficou por concluir desde finais dos anos 70. O lixo é depositado em locais impróprios diante da circulação das pessoas.

Já no bairro Kassenda, as edificações da zona, conhecidos vulgarmente como edifício dos cubanos, beneficiam de uma recolha regular das operadoras. Mas algumas ruas daquele bairro estão quase intransitáveis devido à existência de terra sobreposta devido à lama produzida pelas últimas chuvas. "A terra está seca mas ainda assim algumas vias estão intransitáveis porque não é feito um trabalho de base", denuncia Teodoro Coelho, morador de um dos edifícios, os adjacentes ao terminal de carga do aeroporto de Luanda, ruas são as mais assoladas

7 SERVIÇOS BASICOS

7.1 Saúde quer maior intervenção de sobas no combate à cólera

Jornal de Angola 7/05/ 2008

O director provincial do Namibe da Saúde, Pedro Viayayauka, exortou às autoridades tradicionais locais no sentido de continuarem a mobilizar a população com vista a acatar as medidas de prevenção contra a cólera, face aos novos casos da doença registados na região.

Pedro Viayayawka, que descreveu a situação de preocupante, embora ache que a mesma é controlável, apontou os municípios do Namibe, Tômbwa, Virei e Bibala como os principais focos da doença. Daí que acções devem ser redobradas nestas zonas, disse.

O médico, que procedia a abertura, na última segunda-feira, das comemorações do Dia do Enfermeiro, a assinalar-se a 12 de Maio, embora " não tivesse revelado as estatísticas, reconheceu que a situação está a tirar o sono às autoridades sanitárias, sobretudo nas zonas rurais, onde a comunicação é bastante deficiente.

Ante essa situação, o departamento de Saúde Pública e Controlo de Endemias tem estado a sensibilizar a população para observar e acatar as medidas preventivas de higiene e saneamento básico.

Indagado sobre os passos para a erradicação dessa epidemia na província, afirmou ser necessária a observância das medidas preventivas por parte da população, manter os níveis de stock de fármacos, soros e material gastável, para que as situações sejam solucionadas a tempo oportuno.

7.2 Enaltecido empenho do Governo na reconstrução de unidades sanitárias

Jornal de Angola 31/05/2008

O director provincial da Saúde no Cunene, Eduardo Haiumba, enalteceu quarta-feira, em Ondjiva, o empenho do Governo na construção e reabilitação de unidades sanitárias, visando o aumento da capacidade da assistência médica e medicamentosa à população.

Eduardo Haiumba, que falava durante o acto de encerramento do 6º Conselho Consultivo Alargado do sector da Saúde, fez saber que, para além das infra-estruturas, o Governo está apostado na cobertura dos serviços de saúde nas áreas rurais.

O aumento de quadros, as acções formativas, bem como a aquisição de equipamentos e meios de transporte dos pacientes, são outros feitos do Governo.

Sublinhou que este ano estão em curso cinco obras de novos postos de saúde, que estão a ser construídos em zonas do interior da província, com capacidade de 10 camas cada, no sentido de se diminuir as distâncias percorridas pelos cidadãos à procura destes serviços noutras locais. Com a conclusão destes projectos, referiu, será possível o incremento da capacidade de assistência sanitária à população.

Salientou, por outro lado, que consta também para o presente ano a construção de três residências para enfermeiros, bem como o seu apetrecho, com vista a dar melhores condições de habitabilidade e trabalho aos profissionais de saúde.

Durante o encontro, os membros analisaram o sistema epidemiológico da província, a planificação e organização das actividades de revitalização dos serviços básicos de saúde, funcionamento da cadeia de frio, situação do VIH/Sida, saúde reprodutiva, estado físico actual das unidades sanitárias e das escolas técnicas de saúde.

O encontro, decorrido nos dias 27 e 28 do mês passado, contou com a participação dos membros da direcção provincial, responsáveis dos hospitais municipais, administradores e chefes de secção comunais da Saúde, bem como representantes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

8 PAZ E RECONCILIAÇÃO

8.1 País terá nova fábrica de produtos ortopédicos

Jornal de Angola 17 / 05 / 2008

Mais uma fábrica de produtos ortopédicos, protésicos e similares poderá ser construída no município do Icolo e Bengo, província do Bengo. O director geral do Centro de Medicina Física e de Reabilitação, Víctor Nogueira, é o promotor da iniciativa, que visa essencialmente dinamizar o fabrico destes produtos no país e beneficiar portadores de deficiência (física, visual e auditiva), vítimas da guerra e não só, através da aquisição destes produtos a preços bonificados, comparativamente aos que são praticados no estrangeiro.

O objectivo da construção da fábrica é também reduzir consideravelmente as importações e fomentar as exportações, com apoio de organizações internacionais e outros parceiros económicos. E também pretensão do promotor da iniciativa criar postos de trabalho, incluindo para portadores de deficiência actualmente inactivos e em situação de pobreza extrema.

O projecto, cujo valor de investimento é de 300 milhões de dólares, será implementado tão logo seja aprovado pelas autoridades competentes. A fábrica será edificada em três etapas, num período de cinco anos. Para o seu financiamento, o seu promotor e colaboradores contam com capitais alheios. A assistência técnica será prestada por uma fábrica indiana, em que foi inspirado o projecto.

Com uma produção mensal, quer de produtos ortopédicos, quer de protésicos e similares, estimada em 942 mil 596, a fábrica terá sete edifícios industriais, nomeadamente para componentes visuais, auditivos, protésicos, assim como para a produção de cadeiras de roda; colchões ortopédicos; bicicletas e triciclos; muletas, canadianas e andarilhos. Além destes, está previsto um edifício central, outro para lazer e mais um para lojas de venda.

A fábrica será construída numa área de 10 mil hectares, na província do Bengo. A escolha do local foi determinada pelos aspectos meteorológicos e, por outro lado, pelo facto de a localidade possuir infra-estruturas adequadas, como estradas e via-férrea, energia e telecomunicações. O facto de a província se situar junto da capital também contribuiu para a decisão.

8.2 Centros de formação estão distribuídos por todos os municípios

Jornal de Angola 18 / 05 / 2008

A direcção provincial do MAPESS a nível da província de Luanda, descreve o seu responsável, está apostada em direccionar, cada vez mais, o trabalho que realiza para os grandes aglomerados populacionais.

É assim que existem, nos nove municípios, centros de formação e pavilhões de artes e oficioso.

"Deixamos de estar apenas na cidade e agora encostamo-nos no bairros, para evitar que as pessoas percorram grandes distâncias", destaca.

Guiando-se nas palavras de Venceslau de Matos, com um ascendente em relação aos demais, o município de Viana conta com cinco núcleos do género em pleno funcionamento e outros dois perto de serem inaugurados.

Em forma de garantia das impressões digitais dos centros por Luanda, notou que se encontram em funcionamento dois centros no município do Rangel, um no Sambizanga, três no Cazenga, três em Cacuaco, um na Maianga, três na Samba, um na Ingombota e dois no município do Kilamba Kiaxi, sendo que, em algumas dessas localidades, se perspectiva um reforço com a conclusão de algumas obras referentes fundamentalmente aos pavilhões de artes e ofícios.

"Portanto, não queremos que haja razões de queixas por parte dos jovens quer sejam ex-militares ou não, em termos de formação, porque a província de Luanda está cercada de centros de formação", garantiu.

A pretexto de despertar o interesse dos ex-militares que tanto anseiam por uma formação, Venceslau de Matos enumerou alguns cursos que, de há algum tempo a esta parte, leccionam.

"Entre o conjunto de cursos, temos disponíveis os de Informática, Gestão e Contabilidade, Carpintaria, Electricidade, Mecânica, Bate-Chapa, Agricultura, Canalização, Electrónica, Pedreira, Serralharia, Costura, Pastelaria e Frio".

8.3 MAPESS estabelece mecanismos que facilitam formação profissional de ex-militares

Jornal de Angola 18/05/ 2008

Independentemente da sua origem, os ex-militares têm o acesso facilitado no que diz respeito à formação profissional nos centros adstritos ao Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS). Quem o revela é o director provincial de Luanda da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Venceslau de Matos, que dá, igualmente, a conhecer que, num conjunto no qual se engloba ex -militares, isto por força do convénio que estabeleceram com o Instituto de Reintegração Social de Ex-Militares (IRSEM), só o ano passado foi dado por concluído a formação de mais de 3.708 pessoas, sendo que, actualmente, estão em fase de instrução nos pavilhões mais de 2.000 Jovens.

"Do convénio com o IRSEM os candidatos são enviados por municípios para se evitar as tais desistências. Nós queremos que as pessoas façam a formação onde residem e o mesmo acontece com os formadores", constata.

Para um êxito ainda maior do processo de formação no seio dos ex-militares, Venceslau de Matos avançou que, a par do horário normal de expediente, passos estão a ser dados no sentido do recorrer à instrução no período pós-Laboral, o que, reforça, já tem acontecido em relação ao processo de alfabetização. "Independente disto, e tudo enquadrado no programa, estamos a dar aulas de higiene e segurança no trabalho, civismo e bom comportamento para mudar um pouco a mentalidade dos jovens que, como se sabe, foi em grande medida afectada pela guerra", considera.

Cursos leccionados de forma gratuita, com prazos que vão de três a seis meses, e que dispensa grandes requisitos no processo de inscrição - essencialmente os de nível I - o director provincial de Luanda do MAPESS dá, como exemplo, o curso de Agricultura que exige sobretudo o engajamento do formando. Contrário a esse aspecto, esclareceu que ás exigências pode surgir naqueles centros virados à formação média e superior.

"Agora, tratando-se da Electrónica, Informática e Electricidade já se colocam algumas exigências como seja a 8ª classe ou a 6ª classe. Em termos escolares, tudo depende da especialidade que ele solicitar", pontualiza.

Entretanto, como não há bela sem senão, ainda que em número reduzido, lamentou algumas desistências com que volta e meia se deparam no tocante ao posicionamento dos formandos, o que inevitavelmente acaba por

prejudicar outras pessoas em função da grande demanda.

Para contrapor esta tendência, Venceslau de Matos anunciou que, num processo já aprovado pelo Conselho de Ministros, entre outros passos subsequentes, vai-se implementar um subsídio mensal para os indivíduos que frequentam os cursos de primeiro nível, o que se espera que venha aumentar ainda mais o interesse pela formação. No entanto, precisou que o subsídio é somente de participação na formação, daí que, caso falte o formando, provavelmente não o receberá.

Mas nem só de formação vive o homem. Neste ponto, o responsável sugere aos recém-formandos a inscrição nos centros de emprego por forma a serem empregues no sector formal da economia. A razão do conselho está assente na solicitação constante de estágio e provável enquadramento dos que se mostram capazes para os desafios.

"Para além de trabalharmos com as micro-empresas, em termos de enquadramento, uma outra camada está a ser orientada para o programa de auto-emprego. Portanto, temos a nossa incubadora de empresas, onde estes recebem aulas sobre gestão de pequenos negócios", menciona.

Noutro desenvolvimento, Venceslau de Matos apelou a todos os quadrantes de formandos para abraçarem a mobilidade geográfica, algo que ajudaria a desfazer a desproporcionalidade existente em algumas províncias do país. Conforme o seu raciocínio, existe emprego em todas as regiões.

"Estão a vir todos para Luanda, deixando por vezes óptimas condições nas suas terras de origem. Por isso se há emprego dentro da comunidade, onde já residem, gostaríamos que abraçassem essa mobilidade", aconselha.